



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal Precoce Entre Recém-Nascidos De Baixo Peso Associada À Asfixia Perinatal Na Região Norte Do Brasil: Uma Série Temporal.

Autores: FERNANDA ARAUJO KAVLAC (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LUCAS DAVID DE SOUZA VITAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GISELLE ASSAYAG RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), MARCUS VINÍCIUS BARBOSA DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JÔNATAS ALMEIDA AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), YASMIN FERNANDES QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), PEDRO LUCAS AZEVEDO DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), NICOLE BRANDÃO DOURADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), DANIELA ALARCON ALCANTARA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LYNDY BECKMAN DO CARMO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ANA LUIZA AZEVEDO DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JÚLIA PINAGE SIMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ELIEZER DE OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), HILKA FLÁVIA BARRA DO ESPÍRITO SANTO ALVES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ALEXANDRE LOPES MIRALHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: A asfixia perinatal, uma das principais causas de óbito em recém-nascidos de baixo peso, está fortemente relacionada à baixa qualidade da assistência pré-natal e do parto contribuindo com óbitos nos primeiros 6 dias de vida. Caracterizar o óbito neonatal precoce entre recém-nascidos de baixo peso na Amazônia brasileira. Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, de base ecológica e de série temporal dos óbitos neonatais até o 6º dia de vida, entre recém-nascidos com peso de nascimento abaixo de 2.500 gramas, em base de dados aberta (DATASUS), através do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) no período de 2012 a 2022. Os dados foram extraídos através do tabulador oficial do Departamento de Informática do SUS, o TABWIN. Definiu-se asfixia com um dos seguintes registros: hipóxia intrauterina, asfixia ao nascer ou síndrome de aspiração meconial (OMS-CID 10.0). Foram analisadas as seguintes variáveis no período do estudo: idade materna, escolaridade, sexo, idade gestacional e tipo de parto. A análise foi realizada a partir das frequências absolutas e relativas das variáveis. O estudo considerou a dispensa de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos por se tratar de análise de dados secundários, de consulta pública, sem informações que identifiquem os participantes. Foram identificados 1090 óbitos por asfixia perinatal até o 6º dia de vida, entre recém-nascidos de baixo peso. As faixas etárias maternas com mais óbitos foram 20-24 anos, (27,6% [301/1090]) e 15-19 anos(26,1% [284/1090]), juntas somando 53,7%. A maioria das mães não chegou a completar o ensino médio completo(78% [851/1090]). O sexo masculino representou 55% das mortes (599/1090), e o feminino 45% (485/1090).No período estudado, foram registrados 17.270 óbitos neonatais nos 7 estados da região norte (PA, AM, RR, RO, AP, AC e TO), sendo6% (1090) por asfixia ao nascimento. A idade gestacional mais acometida foi 22-27 semanas (27,3% [298/1090]). Em relação ao peso ao nascer 47,3% das mortes ocorreram em recém-nascidos com faixa de peso entre 1500 e 2499 g (516/1090). O parto vaginal esteve presente em 65,1% (710/1090) quando comparado aos 34,9% do parto cesariano (369/1090) entre os óbitos. Sexo masculino, mães jovens, escolaridade materna com< 12 anos de estudo e idade gestacional < 28 semanas caracterizam o perfil do óbito neonatal precoce por asfixia no período de 1 década na região. Identificamos um considerável número de óbitos em bebês na faixa de peso de 1500 e 2.499g mostrando que ainda necessitamos de maiores investimentos na assistência pré-natal, identificação de risco precoce com a otimização de fluxos de atendimento prioritários, organização regionalizada da assistência perinatal, organização de transporte para diminuir as distâncias e educação continuada dos profissionais de saúde no Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria.